

09 DEZ 2008

JORNAL DE BRASÍLIA



■ PAULO BERNARDO DISSE QUE OS BANCOS QUE NÃO EMPRESTAREM DEVEM SER PUNIDOS COM RESTRIÇÕES

"Medidas restritivas"

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, defendeu a aplicação de medidas "restritivas" para pressionar o sistema financeiro nacional a funcionar normalmente neste momento de escassez de crédito. "Ao menor sinal de crise, saiu todo mundo correndo. É uma atitude ruim, porque o banco tem de ver o setor produtivo como parceiro. Não pode só emprestar dinheiro quando o sujeito não precisa", disse.

"Eu tenho dinheiro aplicado, e fica o gerente ligando para ver se eu não quero financiar alguma coisa. Quando eu tenho dificuldade, ele some. Estamos dialogando, mas talvez precise dar uns joelhinhos para o pessoal entender qual é a missão de cada um", afirmou.

O ministro disse que o governo pode exercer sua atividade regulatória e prestigiar as cooperativas de crédito, que têm crescido muito. "Os bancos públicos não vão dar conta de tudo", afirmou.

O ministro avaliou que o

**"Talvez
precise dar
uns joelhinhos
para o pessoal
entender qual é a
missão de
cada um"**

PAULO BERNARDO, MINISTRO
DO PLANEJAMENTO

Banco Central deve ter espaço em 2009 para voltar a reduzir a taxa básica de juros. Segundo ele, a demanda, que ainda está aquecida, tende a diminuir no começo do ano, reduzindo a pressão inflacionária. "No mundo inteiro, as taxas estão caindo. Mas, até o começo de outubro,

estivemos em situação diferente, e o Banco Central trabalhava para conter a inflação. A situação mudou. Temos de cuidar da atividade econômica." Bernardo disse acreditar que o primeiro semestre do próximo ano será ruim, comparado com o deste ano. Por outro lado, disse que espera que a crise comece a ser solucionada. "Provavelmente, no segundo semestre de 2009, teremos já um cenário de saída da crise. O Brasil vai se beneficiar disso também", afirmou.

A uma pergunta se esse cenário compromete a sucessão do presidente Lula para 2010, o ministro respondeu que aposta que os bons resultados da economia manterão a popularidade do presidente. "Se houver um quadro econômico ruim em 2010, tende a corroer a popularidade, mas não vai ter esse problema", disse. O ministro afirmou que o governo continuará mirando num crescimento econômico de 4% em 2009.